

EDITORIAL

Caros leitores da *Science and Animal Health*, estamos lançando mais uma edição da nossa revista científica, com renovado entusiasmo, não só por trazer temas altamente relevantes sobre ciência animal, como também por reafirmarmos, a cada nova edição, os nossos propósitos editoriais, promovendo o avanço científico com integridade e isenção, levando aos nossos leitores informação de qualidade e, principalmente, estimulando os jovens pesquisadores a publicarem seus achados de forma sistematizada e transparente.

A nossa democracia, muitas vezes, resente-se da sua juventude, vítima que foi de inúmeras interrupções que lhe impediram um natural amadurecimento, ainda hoje, ideologias estranhas tentam confundir nossa população, denegrindo funções intransferíveis do Estado. Esta reflexão é pertinente neste momento em que as universidades públicas, federais e estaduais, são questionadas e rotuladas pejorativamente por ministros e servidores públicos temporários, em relação aos serviços prestados à sociedade brasileira.

Segundo a empresa norte-americana *Clarivate Analytics*, a produção científica brasileira é realizada quase que exclusivamente em instituições públicas de ensino. Das 20 universidades que mais produziram entre 2011 e 2016, 15 são federais e 5 são estaduais. Nas universidades públicas brasileiras, o custo por aluno é de 3.400 dólares/ano, no Chile, mesmo com toda expansão da rede privada, o investimento é de 4.300 dólares/ano, na França 10.000 dólares/ano e na Alemanha 12.000 dólares/ano. O Brasil gasta com as universidades públicas federais apenas 38% da média de gastos dos países pertencentes a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Quando comparamos o ensino universitário público e privado, constatamos um custo de duas a cinco vezes maior por aluno, no ensino público. Entretanto, nesse custo estão alocados todos os gastos com os hospitais universitários, laboratórios de ensino e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento e uma mão de obra altamente qualificada, composta por mestres e doutores em suas áreas de atuação.

Como facilmente podemos constatar, as universidades públicas brasileiras são fundamentais e exercem com distinção seu papel na formação de profissionais para o mercado de trabalho, sem contar as atividades extensionistas e de pesquisa, que tanto contribuem para

o progresso do nosso país. Além disso, são essenciais para o desenvolvimento do ensino superior privado, não só como referência de liderança a ser seguida, como também formadora de mestres e doutores para tais instituições.

Sem dúvida alguma, há espaço para melhorias, sempre haverá, mas com diálogo construtivo. Todos que trabalham na educação universitária pública sabem que é necessário, urgentemente, construir um novo modelo de fazer pesquisa, sem as amarras de uma burocracia que emperra o trabalho nos laboratórios de pesquisa, mas que foi incapaz de impedir a corrupção desenfreada que acometeu o serviço público recentemente, revelando-se, portanto, inócua.

A manutenção do investimento público em pesquisa científica, tanto nas universidades públicas quanto nas privadas, é fundamental. Entretanto, um novo modelo, que contemple o investimento público e o investimento do setor privado, principalmente na área de pesquisa científica aplicada, realizado em novas bases, de forma a ser eficiente e eficaz, é imprescindível para que possamos atingir um novo patamar nessa área.

Nesse contexto, as empresas brasileiras têm uma vasta área a ser explorada, para tanto, necessitam de incentivos, através de políticas públicas inteligentes, a fim de construir parcerias com universidades públicas e privadas para alavancar a pesquisa em nosso país.

Para finalizar, desejamos a todos uma leitura produtiva e agradecemos aos nossos colaboradores por mais uma etapa vencida.

Paulo Ricardo Centeno Rodrigues
Editor Gerente